

298 ✓
PANEGRICO
FUNERAL

Em as honras do Eminentissimo Senhor

D. VERISSIMO
DE LANCASTRO,

CARDEAL DA SANTA IGREJA ROMANA,
& Inquisidor geral, &c.

QUE CELEBROU O CONSELHO GERAL
do Santo Officio em S. Pedro de Alcantara, Conven-
to da Provincia da Arrabida em Lisboa, don-
de está sepultado o seu corpo.



L I S B O A,

Na Officina de MIGUEL DESLANDES;
Impressor de Sua Magestade.

Com todas as licenças necessarias. Anno 1693.

125
Luctor deste Sermao' foy o Mm.^o e Rei
Bey de Pernambuco D. N. Fran.^{co} de fuma
Releg.^o de Carmo



Na Officina de MIGUEL DESLANDES,
Impressor de Sua Magestade,
Lisboa, Anno 1809.



Dilectus Deo, & hominibus, cujus memoria in benedictione est, similem illum fecit in gloria Sanctorum. Eccles. c. 45.



E nas funeraes pompas dos seus heroes affectava o gentilismo, não menos vaidosa, que supersticiosamente sentido, expressar a sua dor, sacrificando em obsequio do defuncto, os que mais amou na vida, (como refere Apolonio:) *Chariores mittebantur in piram*; a piedade Catholica, que das superstições gentlicas tira sagrados documétos para nossa erudição, nos mostra hoje, neste tumulo honorario, & luctuoso aparato, victimas da dor em holocausto da gratidão, os corações dos que mais amou vivendo, o Heroe, sobre todos quantos a fama immortalizou por insignes, mais digno de que nestas supremas honras, seja não menos obsequiosa a ostentação, que universal o sentimento da morte. De Pilades cantou o Poeta Alceo, que sobre o tumulo, em que se recolhêrão as cinzas do extincto cadaver, expressára toda Grecia na tonsura dos cabellos, & excessivo do pranto a grandeza do sentimento, & a força da sua dor:

*Extinctum luget Pylades te Grecia tota,
Ad vivam tonsis crinibus usque cutem.*

A ij

O

Apol. l. 2
arg. in
th. poet.

Alce.
Epigr.
juv.
the. poet.

O ser grande, & universal a perda fez com que a dor fosse crecida, & commum o sentimento. Estas razoes, que entam abonarão aquellas tam sentidas demonstraçoens de toda Grecia, com mais força, & superior motivo obrigação hoje a serem iguaes, não só as de toda esta Cidade, mas as de todo este Reyno, pois a todo elle se estende a perda, na morte do Eminêntissimo Senhor Dom Veríssimo de Lancastrô: sem mais epíteto o disse, porque se nam necessita de mayor aparato, que a pronuncia do seu nome, para que se conheça a grandeza da perda, & se justifique o excesso da dor; sendo esta tam commua, a faz com a demonstração presente, muy particular o sagrado Tribunal do Santo Officio, a quem mais individua, & altamente ferio este cruel golpe, & abrange tam consideravel perda: sendo domicilio de toda a equidade, & rectidão, forçosamente havia corresponder com as honras na morte às obrigaçoens, em que está a humana vida, que quasi toda se lhe dedicou officiosa: nada estimou tanto na vida, como este Santo Tribunal; & nenhuma outra cousa deixou mais recomendada na morte, que a sua protecção, & amparo: motivos estes, que ainda em animos menos reconhecidos, igualmente avivão a gratidão, & o sentimento; a huma, & outra cousa se dirigem estes funeraes obsequios: effeitos são do agradecimento de se verem tam recomendados na sua morte, & demonstraçoens sentidas do muito, que perdêram na sua vida. Singular Heroe! em cuja morte se nam vem destituídos os mesmos, que na sua vida se achavam interessados!

As circumstancias tam ponderosas desta morte, & as excellencias tam singulares desta vida, vem a ser o argumento da presente Oração. Posto que de melhor vontade me ajustara nesta hora com a eleição de S. Bernar-

do em semelhante acto, querendo mais ser ouvinte, que orador : *Sanè audirem eos ego ipse libentius* : porque se nas honras de hum Bispo entrou tam receosa a grande erudiçam deste Santo ; nas honras do Eminentissimo Senhor Cardeal Arcebispo, nam fora muito se acobardasse a minha insufficiencia : alentame porèm, sobre a razão de obediente, o affecto proprio, que deste, mais que das palavras, quer Seneca se confie: *Ad animum refertur laus, non ad verba*: porque ainda que nem todos os sentimentos do peito cabem na voz, rara vez acontece dizer pouco, quem muito ama, & mais quando se interpoem a obediencia, pois se nam ignora que a golpes desta, atè a rudeza de hum penhasco sabe dar agua.

De toda hão de ser o resumo as palavras, que citey do capitulo quarèta & cinco do Ecclesiastico, dõde o seu Author fazêdo hũ Catalogo dos Varoens illustres, que havião ennobrecido os passados seculos (a fim de que perpetuandose na memoria as suas heroicas façanhas, & gloriosos progressos, servissem para a imitação de estímulos) dá principio ao elogio de Moyses dizendo, que foy amado de Deos, & dos homens, cuja memoria permanece abençoada, & que o fez Deos semelhante na gloria dos Santos: *Dilectus Deo, & hominibus, cujus memoria in benedictione est, similem illum fecit in gloria Sanctorum*. Foy amado de Deos, & dos homens (diz o Cardeal Hugo com a Glosa) porque foy sobre todos brando, & suave: *Quia suavis, & mitis super omnes homines*; & comenta Lyra, que conservou desde a puericia hum aprazivel, & gracioso aspecto para ser de todos amado: *Fuit à pueritia graciosus, ut esset diligibilis omnibus*; com o que a sua memoria se firmou abençoada; ou, como tem a versão Syriaca: *Quem in benedictionibus nutritum corroboravit*, que o estabeleceo Deos, & o corroborou

D.Pern.
Ser. S.
Mart.
Ep. Tur.

Sen. ad
Paul.

Hugo
Card.
ibi. Gl.
ibi.

Lyr. ibi

Syriac.
hic.

borou

Arab.
hic.

borou nutrindoo , & alimentandoo com as bençoens de todos : & o Arabigo lê, que o fez Deos grande , & o sublimou para ser assumpto de todas as bençoens: *Hunc ad benedictiones erexit magnum*, para que todas as vezes que delle se falle, o bendigão, louvem, & glorifiquem todos : *Ut quoties fiet de eo sermo, toties ei benedicatur, laudetur, & glorificetur* : & lhe desejem toda a felicidade, & toda a gloria : *Omnisque felicitas ei desideretur*; difundindose a sua memoria (como tem o Comento de

Lyr hic

Menoc.
ibi.

Esti. ibi.

Lyra) por tudo, quanto tem nome de bom : *Cujus memoria in benedictione, idest in omni bono* : ou, como lê Menochio: *Cujus beata est, felixque memoria*, que he felice, & bemaventurada a sua memoria, pois o igualou Deos na gloria com os Santos, que lhe precederam, como diz Estio : *Coæquavit gloriam ejus cum gloria Sanctorum priorum*.

As palavras do thema, & a sua exposiçam, conforme os sagrados Interpretes, desorte se individuum ao assumpto da açcam presente, que a não expressar o seu Author fallava de Moyfes : *Dilectus Deo, & hominibus Moyfes*; nos poderíamos persuadir, que em profecia nos quiz mostrar, o que foy o Eminentissimo Senhor Dom Verissimo de Lancastro. Com a suavidade do genio, & natural brandura, em que sobrefahio aos que mais nesta excellencia realçaram, podemos sem arrojio dizer, conciliou os agrados divinos, & comprovar com a experiencia do trato, que sem violencia attrahio, & fez seus os coraçoens de todos; sendo amado de Deos, & dos homens, extremos, que rara vez se germanão, & por isso entre as excellencias de Moyfes se leva esta a primazia : *Dilectus Deo, & hominibus Moyfes*. Desde a puericia, pelo dilatado da sua vida (bem que ao commum desejo abreviada) conservou aquella graciosidade

(7)

no aspecto, que adquirindolhe sem interrupção o universal agrado, foy tam ajustada aos decoros da pessoa, & aos respeitos da propria authoridade, que nem ainda entre as cortezans galantarias descobrio já mais a menor nota de indecencia à attenção mais apurada, achando fim todos no adiantado dos annos motivos cada vez mais crecidos para o rendimento dos affectos : *Fuit à pueritia gratosus, ut esset diligibilis omnibus.* Especial benção de tam singular Heroe, que se perpetuará na memoria de todos os seculos : *Cujus memoria in benedictione est*; benção tam fecunda de tudo, quanto por excellencia se diz bom : *in omni bono*, que tem bem de que se enriquecer a memoria, para se avaliar por felice, & bemaventurada : *Cujus beata est, felixque memoria*: pois neste só Heroe acha, de que fazer precioso thesouro para a eternidade, juntas aquellas virtudes, que divididas por muitos, se darião todos por bemaventurados, com mais verdade, da com que o disse Claudiaro do seu Estelicio : *Quacunque divisa beatos efficiunt, collecta tenes.* Este foy o nutrimento, com que a graça o corroborou : *Quem in benedictionibus enutritum corroboravit*; levantandoo ao estado mais sublime, para que sendo grande entre os mayores : *Hunc ad benedictiones erexit magnum*, seja para todos assumpto dos louvores, & objecto da glorificação tantas vezes, quantas na conversação dos homens repetir a nossa saudade a pratica das suas excellencias : *Ut quoties de eo fiat sermo, toties ei benedicatur, laudetur, & glorificetur*: gloria, em que se iguala com aquelles mais excellentes Varoens, que por primeiros na veneração de todos immortalizou a fama; pois inda que lhe precederão no tempo, de nenhum se adverte excedido nos procederes : *Congravavit gloriam ejus cum gloria Sanctorum priorum.* Desta

Claud.
in laud.
Stelicio.

resumida, & material applicaçam das palavras do thema se colhe para materia dos discursos que as excellencias da vida do Eminentissimo Senhor Dom Verissimo de Lancastro, se nos fazem mais sensivel a sua morte, tambem nos lo perpetuaõ sempre vivo em a nossa memoria; deixandonos na singular bondade da sua morte alivio para contrapezarmos a dor na perda do excellente da sua vida. Vejamos as excellencias da vida, pois são as premissas, de que se infere a boa morte.

Foy amado de Deos, & dos homens, diz o Ecclesiastico de Moyfes : *Dilectus Deo, & hominibus* : & o podemos affirmar do Eminentissimo Senhor Dom Verissimo de Lancastro da sorte, a que dà lugar a piedade, & o permitem os decretos Pontificios, que nesta parte, como em tudo venero, nam sendo a minha tençam exceder os termos da credulidade humana nas excellencias, & virtudes que proferir. Sendo o amor de Deos, & o amor dos homens nos seus empregos tam oppostos, que he ordinario cahir dos agrados divinos, o que he alvo das afeiçoens humanas, & ser a averção dos homens, o que he objecto do amor de Deos; ser amado de Deos, & ser amado dos homens : agradar aos homens, sem desagradar a Deos parecera incompativel, se de Moyfes o não diffiera a Escriitura, & a nossa attenção o nam descobrira em Sua Eminencia. A seus Discipulos disse Christo que os elegera, & que por isso o mundo os aborrecia : *Ego elegi vos de mundo, propterea odit vos mundus* ; tam oppostos são entre si o amor de Deos, & os amor do mundo, que o ser escolhido, & amado de Deos, parece he o total motivo, nam só de não ser amado, mas para ser do mundo aborrecido. Por isso S. Paulo dizia de si que se agradára aos homens, nam seria servo de Christo : *si hominibus placerem, Christi ser vus non essem* : porque he ordi-

ordinario motivo do desagrado humano o ajustado do proceder, com que se conciliaõ os agrados divinos ; donde vem a fazer argumento, & a inferir S. João Chrysostomo não ser grande a virtude, de quem agradando a todos, he de todos applaudido: *Celebrari ab omnibus maximum est argumentum non magnam haberi virtutis rationem* ; & a razão he manifesta : porque amando com-múnmente os homens com cega propensão mais as trevas, que a luz, forçosamente ha de ser eclipse dos seus affectos, o que he para os justos luzimento , & quanto estes mais se adiantarem no agrado divino com o luzido das obras, tanto mais haõ de ser a averção dos homens pelo encontrado dos proceder. Como logo se singularizou Moy ses tanto, que foy amado de Deos , & juntamente dos homens, vendose emprego das afeições humanas, sem cahir dos agrados divinos? S. Cyrillo Alexandrino nos livra do embaraço, dando a razão, porque de Samuel publica o Espirito Santo semelhante excellencia: *Quia utrumque præceptum charitatis erga Deum , & homines exercebat ; Deo ministrabat, hominibus serviebat ; religiosus Deo, obsequiosus hominibus*. Não sey pudesse dizer mais o Santo a ser hoje o Orador ! Foy Moy ses amado de Deos, & dos homêes, porq de forte abraçou hũ & outro preceito da caridade, em que se ligão o amor de Deos, & o amor dos homens, que nem aos homens , nem a Deos faltou: não menos obsequioso para os homens, que religioso para Deos : a Deos servia affectuoso, & aos homêes attendia caritativo. E que outra cousa descobrio sempre a cõmuã attenção em Sua Eminencia, senão hum religioso affecto para Deos , & huma propensão obsequiosa para os homens? Quem o via tam continuo na oração , celebrando todos os dias , frequentar sem interrupção o Laus perenne, praticar do amor divino, & pro-

Chryf
1. om 2;
in Gen.

Cyrl:
Alex. l.
7. de
adorat.
ub init.

ferir as excellencias das virtudes, o julgava sem mescla de terrenos affectos, entregue todo a Deos. Quem o via continuar o Palacio, assistindo aos Conselhos, & fóra delles nam se negando à urbanidade do trato, nam só para com os grandes da Corte, mas para com os pequenos, & humildes do povo, achando igualmente todos não menos franca a entrada para lhe fallarem, que disposta a vontade para os favorecer, considerava que sem diversaõ opposta era o obsequio dos homens todo o seu empregõ. Nam soube o seu generoso coração dividir-se, dandose parte a Deos, & parte aos homens; por nam defraudar a Deos da parte que tocasse aos homens, nem estes se acharem diminutos pela que dèsse a Deos, o dispoz todo para Deos, & para os homens todo. Prodigiosa capacidade de hum coração humano, donde sem viciosa mescla, nem divisaõ opposta couberão juntos os respeito a Deos, & as atençaõs aos homens!

Comercio admiravel chama a Igreja a Encarnaçam do Verbo: *O admirabile commercium!* E em que consiste o admiravel deste comercio, senão em que sendo duas as naturezas divina, & humana, nam admittem divisaõ por ordem ao supposto, & sem mescla de confusaõ resulta huma só pessoa toda Deos, & toda homem? *Perfectus Deus, perfectus homo: unus omnino, non confusione substantiae, sed unitate personae:* & nam pôde haver motivo de mayor admiraçam, que juntarem-se a commerciar o divino, & o humano, & sendo huma só pessoa, a que commercèa, nam se converta nella o divino em humano, nem o humano se confunda com o divino: & se porte a mesma pessoa, toda no commercio divino, sem que se separe do trato humano, & toda no trato humano, sem que se, aparte do commercio divino,

Nam

Ex verb
Eccl.

Ex Sym
bul
Ath.

Nam faço equiparancia, porque a não pó de haver, donde a distancia he infinita ; só mostro nam he pouco para admirar nos affectos de hum coração humano, o que tanta admiração causa em as naturezas de hum supposto divino. Sendo hum só o coração de Sua Eminencia, tam fóra estava de se confundirem nelle as attençãoshumanas com os respeitos divinos, que não obstante o empregar-se todo em Deos affectuoso, se cômunicava todo com summa lhaneza aos homens: tam lizo para os homens o seu coração, & tam puro para Deos, que nem se lhe descobria defeito no commercio divino; nem se lhe conhecia nota em o trato humano, tam puro para Deos, que em muitas das confissoens, que fazia, não achava o seu Confessor para a absolvição materia; tam lizo para os homens, que já mais se receou algum de haver nelle intenção contraria ao que proferia a lingua: porque como no trato humano se nam apartava do commercio divino; a pureza do interior para com Deos excluía toda a exterioridade offensiva para com os homens; sendo no exterior, que mostrava, o mesmo, que no interior se escondia. Faz Santo Agostinho grande reparo em dizer Christo que he porta, por onde havemos de entrar, & sahir: *Ego sum ostium*, ^{Ioan. 10.} *per me si quis introierit, salvabitur, & ingredietur, & egredietur*: & m ser porta para entrarmos bem se deixa ver a conveniencia; mas para sahirmos pode ser util, quando pela sahida nos apartamos de Christo? Nam he este o sentido das palavras de Christo, diz Agostinho: tam boa, & util he a sahida desta porta, como a entrada: *Est non solum ingressus, sed etiam egressus bonus, per ostium bonum, quod est Christus*: tam boa porta, como Christo, não tem menos

200

Angust.
sup. cit

ditosa a sahida, que a entrada ; entende o Santo pela entrada os nossos actos interiores , & as obras exteriores pela sahida : *Possumus quidem dicere ingredi nos , quando aliquid cogitamus , egredi autem , quando aliquid operamur* : vem a ser que com o interior em Deos , tudo quanto exteriormente obramos he bom : porque nam póde ser offensivo ao trato humano hum coração , que se nam aparta do commercio divino , sendo a porta por donde entra a tratar interiormente com Deos, a mesma que o conduz ao trato dos homens ; & se assim tratava aos homens, & a Deos Sua Eminencia , que muito fosse amado de Deos , & juntamente dos homens? *Dilectus Deo, & hominibus.*

Deste universal agrado diz o Cardeal Hugo com a Glosa, que foy o incentivo a suavidade, & brandura do trato : *Quia suavis, & mitis super omnes homines.* Foy Moyses brando, & suave sobre todos os homens, & por isso foy de todos amado. He a suavidade do genio , & a brandura do natural , a que sem violencia attrahe os animos , & faz se rendam espontaneamente os coraçãoes : nam basta para conciliar o universal agrado , que as excellencias de hum Heroe se proponhaõ à vista , se as nam faz plausiveis a benevolencia , porque desfregueza pelo severo, ainda que pelo excellente se faça venerado. Na occasião em que Christo louvou as virtudes do Bautista , & fez publicas as suas excellencias, disse reprehendendo a incredulidade dos que o ouvião estas palavras : *Venit Ioannes neque manducans, neque bibens, & dicunt: Demonium habet: Venit Filius hominis manducans, & bibens, & justificata est sapientia à filiis suis.* Veyo o Bautista, (diz Christo) & sollicitando o rendimento dos ho-

Matth.
xx. 18.
& 19.

homens, tam fóra esteve de o conseguir ; que foy calumniado : veyo o Filho de Deos feito homem , & familiarizandose no ordinario trato com todos, ficou justificada a sabedoria para com seus filhos : *Iustificata est sapientia à filijs suis*. Com variedade explicaõ os sagrados Interpretes estas palavras . Theofilato entende pela sabedoria justificada a pessoa de Christo Senhor nosso, como se diffiera o Senhor : *Nec Ioannis vita , neque mea vobis placet ; justus apparebo ego, quia sapientia sum*. Não ^{Theo³ phil. hie} vos contentou a vida de Joaõ, nem a minha vos agrada , pois nenhuma escusa tendes, porque a minha sabedoria fica justificada no modo, com que procuro render os vossos affectos: pois nam ficava sufficientemente justificada a sabedoria vindo o Bautista, que solicitava o melhoramento de todos, não só com o exemplo da vida, solidado da doutrina, mas tambem com a efficacia dos brados? E se bastava o Bautista, como diz Christo que só depois que elle veyo se justificou a sabedoria : *Venit Filius hominis, & justificata est sapientia* ? Porque se o Bautista foy muito excellente na pessoa, nam deixou de ser muito desabrido no trato; sendo na pessoa Anjo por excellencia : *Angelum meum*: tratava (posto que sagradamente ^{Marc. 7} zeloso) com tal aspereza aos homens, que a huns chamava geraçoens de viboras: *Genimina viperarum*, a outros ^{Luc. 3. 2} ameaçava com os rigorosos effeitos da ira : *Quis demonstrabit vobis fugere à ventura ira?* & parece tinhaõ os homens alguma desculpa em se nam renderem affectuosos, a quem, inda que excellente na pessoa, se lhes propunha no trato tam asperamente severo : porèm Christo Senhor nosso (como diz o Apostolo S. Paulo) teve o parecer tam benigno, & foy no trato tão humano : *Apparuit benignitas, & humanitas salvatoris nostri Dei*, que nam tendo os homens de que se resentir magoados fora mais ^{Paul ad Tit. c. 3.} que

que rebelde obstinaçam não se lhe fogueitarem rendidos: pois agora, que sem mescla de aspereza com o suave, & benigno se faz acrédor do agrado de todos, sem que a averção possa ter escusa, he que a sua sabedoria fica justificada: *Nunc justificata est sapientia.*

Nam sey que superior impulso me leva a comprovar com tam soberanos exemplares as prerogativas de Sua Eminencia. Mas sendo nesta tam singular entre os homens, a quem haviamos de recorrer para o exemplo, senão a quem como tal se propoz a todos, para que todos delle aprendessem: *Discite à me, quia mitis sum?* Tomou tam bem Sua Eminencia de tam soberano Mestre lição tam proveitosa, que nam reconhece o nosso seculo, nem sabemos houvesse nos passados pessoa, que sendo tam excellente, conseguisse pela suavidade do genio, & brandura do natural tam universal agrado, & se fizesse tam amavel para todos. De seu irmão Gallo disse o Seneca, que ninguem foy tam brando, & suave para huma só pessoa, como elle o era para todos: *Nullum mortalium tam dulcem uni esse, quam hic est omnibus.* Isto que Seneca disse por hyperbole levado do fraternal affecto, em Sua Eminencia he verdade, que se comprova com a experiencia de todos. Quem poderá dizer que o vio irado? que o encontrou defabrido? que lhe ouviu palavra aspera? Quem no trato deixou de o experimentar affavel sem artificio? humilde sem dezar do soberano? engraçado sem nota de indecencia? Quem o nam achou prompto para a intercessão? facil para o favor? sem desvio para a protecção? Tinha Sua Eminencia a propriedade do Mannà, do qual diz Hugo Victorino, ajustandose com o commum sentir dos Padres, que achavaõ nelle todos a satisfação de tudo quanto appeteciaõ: *Sapiebat unicuique, quod magis appetebat.* A hum

Matth.

xx. 29.

Senec.
de Gallo
fratr:

Hug. de
S. Viã
in alleg.

hum povo tam vario, & tam numerofo como o de Ifrael fatisfez o Mannà fem defagrado pelo difcurfo de quarenta annos : & em todos os que viveo, foy Sua Eminencia com fummo agrado a fatisfaçam nam fô de hum, mas de todos os povos em que affiftio. Do Ceo cahia o Mannà àquelle povo : & bem pudera Deos alimentallo fazendo com que a terra, pofto que deferta, & eftéril, produziffe algum genero de fustento ; mas foy alta difpoziçam da fua providencia , para que fe entendeffe, que fô do Ceo, & nam da terra podia vir o que a todos havia de agradar, & fatisfazer.

Exod. 16.

De tal forte fe pagàrao das presenças de S. Paulo, & S. Barnabè os moradores da Cidade de Liftres na Provincia de Jconia, que diziao serem Deoses , que a elles decerao semelhantes a homens : *Dij fimiles hominibus descenderunt ad nos* . Noto o modo de fallar deftes homens : nam dizem de Paulo, & Barnabè que vierão a elles : *Venerunt ad nos*, fendo este o mais ordinario modo de explicar a chegada dos forasteiros, fenam que decerao a elles : *Descenderunt ad nos*: como dando a entender, que homens de tanto agrado, & de tanta fatisfaçam para todos nam podiao fer homens, que lhes viessem de outra terra , mas Deoses humanados , que lhes haviaó decido do Ceo : *Descenderunt ad nos*. Tam universalmente agradou Sua Eminencia , & fatisfez a commua expectaçam de todos, que podemos dizer nella parte não fer como a dos mais homens a fua formatura , mas que foy hum composto da massa celefte. Alternos genios o natural humano, segundo a mais pontual obfervação, de sete em sete annos, & inda Chriſto Senhor noſſo o advertio com variedade mais repetida, na occaſião em que os Discipulos o quizerão diffuadir da ida a Judea, pois nella havia tam pouco o queriao apedrejar ;

Act. c. 14. n. 12.

Nuna

Ioan. xi *Nunc quarebant te Iudæi lapidare, & iterum vadis illuc?*
 Ioan. ibi. E o Senhor Ihes respondeo : *Nonne duodecim sunt hæc æ diei?* Por ventura não são doze as horas do dia ? Como dandolhes a entender que o natural do homem he tam vario, que de huma para outra hora se muda : & poderia bem ser o recebessem então com palmas os mesmos que havia tam pouco o tinham despedido com pedras ; & sendo tam vario o natural humano, a quem não admira fosse tam hum, & sempre o mesmo o natural de Sua Eminência ? Desde a puericia continuou a carreira dos annos que vivo, tam igual em tudo, sem fazer crysi nos setenos de tantos annos , nem descobrir varied de no alternado de tantas horas , como se fosse o seu curso celeste , & nam humano. Sendo todo o sublunar fogeito à variedade, & mudança, parecia ser a composura de Sua Eminencia de Ceo superior ao da Lua , adornado de tantas estrellas , quantas foraõ as virtudes, em que se exercitou, igual sempre , & sempre o mesmo ; sem que em tantos annos pudessem alterar a compassada harmonia de tam suave natural as revoluçoens dos tempos, as mudanças do estado , & os varios encontros dos successos : porque como superior a todos , nem com os prosperos se elevava , nem com os adversos se entristecia ; sendo tam senhor das paixões humanas, que nunca as descobrio desiguaes o semblante, mostrando este igualmente plausivel na occasião do gosto, & no motivo da pena. Confessou nos dias proximos à sua morte (em que nam deixaõ de fallar verdade inda os que nam tem sido Verissimos na vida) que em toda ella nam tivera odio, nem mà vontade a pessoa alguma : nam se faz crível que no discurso de tantos annos nam experimentasse a mà correspondencia de alguns , & a pouca attenção de outros ; mas que nem estes , nem aquelles

(17)

aquelles lhe occasionassem displicência à vontade, igualmente se difficultaria ao credito, se Sua Eminencia o nam differa. De Julio Agricola disse por excellencia o Tacito, que da ira, com que se exasperava quando se sentia aggravado, lhe nam ficava rancor algum no coração, porque julgava por mais decoroso o satisfazer-se offendendo, que o continuar na vontade o odio: *Nihil* Taciti in laud. Iul. Agr. *risupererat ex iracundia: honestius putabat offendere, quam odisse.* Isto, que por grande excellencia publicava o Tacito do seu Monarca, pôde reputar-se por injurioso labêo à vista do procedimento de Sua Eminencia; porque bem considerado, nam mostrava ter boa vontade, quem na offensa buscava o seu desafogo; & em dizer que do rancor passado lhe nam ficavaõ no coração reliquias, nam se livra do dezar de o haver tido: porê m Sua Eminencia tam fóra esteve, no caso em que se sentisse aggravado, de satisfazer-se offendendo, que na sua vontade nam só nam chegou a durar o rancor, mas nem ainda a existir: nam disse que nam perseverou o odio no seu coração, senão que nunca nelle o houve: nam affirmou que não continuára na má vontade, mas que nunca a tivera.

Porê m como podia ter rancor, & má vontade a pessoa alguma, quem era o honrador de todas? Da sua boca ninguem se conheceo defeituoso, & com a sua firma muitos se acháraõ authorizados; prerogativa esta, em que se dava bem a conhecer o illustre sangue, que o animava, & a real ascendencia donde procedia. No quarto dialogo que Platam fez da sua República, fallando com os que se ennobreciaõ com o real sangue, & erã o destinados para o governo, disse que meiclava Deos ouro na sua geraçã: *Cum Deus formaret quem-* Plato: *cunque vestram ad imperandum, aurum in generatione ad-*
C mis-

Dan 2.
36.

miscuit ; & porque não faça menos plausível a excellencia o ser dito de hum Gentio, posto que sabio , o disse também Daniel na interpretação, que deu à estatua sonhada de Nabuco : era esta composta de varios metaes, & tendo a cabeça de ouro , nella disse o Profeta que se expressava o proprio Rey : *Tu Rex es caput aureum*. Nada descobrem os sabios nas pessoas Reaes sem fundamento, nem a Escriptura a semelha a cousa alguma sem mysterio ; qual será pois o fundamento, com que Platam disse formava Deos com ouro as pessoas Reaes , quando se concebiao : & que mysterio encerra figurallas no ouro Daniel ? Direy o que alcanço em ordem ao intento . O ouro a nenhuma cousa se applica, que não illustre, & ennobreça ; he filho legitimo do Sol, de quem não só toma o resplendor, com que brilha, senão também a beneficência, com que a todos exorna : o Sol não entra em parte de que não desterre as sombras, & o ouro não se poem em cousa alguma, que não fique resplandecente ; huma pedra tosca, hum madeiro informe, pondoselhe ouro, concilia os agrados dos mesmos olhos , a que de antes servia de offensivo, & desprezível objecto : & já tem diferente trato em a nossa estimação, porque o ouro com o seu resplendor o deixou na reputação melhorado ; sendo pois esta huma das propriedades do ouro , seja por Daniel figura das pessoas Reaes, & diga Platam que as forma Deos de ouro, quando se concebem, para que se entenda que todos os que a ellas chegarem, inda que não sejam luzidos, haõ de ficar na reputação dourados. Foy Sua Eminencia ouro sem fezes do mais apurado, & dos quilates mais sobidos da real nobreza , & mostrou que o era nos muitos, que de obscura nota fez com que luzissem acreditados : ninguem se chegou a este ouro, que não melhorasse de opinião, pois até aquella, que não podia

acres-

acreditar com a firma do seu nome, dourava com a bondade das suas palavras; este foy o engraçado semblante que o fez ser desde a puericia, por todos os annos, que viveo, o emprego das afeições humanas: *Fuit, à pueritia graciosus, ut esset diligibilis omnibus.*

Se conforme o tentido do doutissimo à Lapide, aquella mysteriosa carroça, que fez a grande sabedoria de Salamaõ, figurava hum Prelado zeloso, & caritativo:

Ferculum est mens charitate; zelo, & spiritu apostolico Cornel. in Cant. c. 3.

Eminencia se vê nella retratado: porque se diz a Escritura, que tinha o Reclinatorio de ouro: *Reclinatorium aureum*, Sua Eminencia parece que só descansava no fi-

no ouro da caridade, com que a todos acudia: & se as quatro colúnas, de que se formava, erão de prata, na mui-

ta, que com os pobres dispendia, muito além da sua possibilidade, se levantou colúnas para se estabelecer com firmeza na immortalidade da gloria: ou, como quer o

à Lapide, formou sonoros clarins, que diffundissem, não fô por toda a Cidade, ou todo o Reyno, mas por todo o

orbe a fama da sua benignidade: *Columnæ argenteæ per urbem, & orbem resonant.* Estas foraõ as que lhe facilitá-

rão o ascenso à purpura: *Ascensum purpureum*, a qual se estribava nas mesmas colúnas, como lê Genebrardo: *Cæ-* Corn: sup cit. Cã. t. bi

lum purpureum, quod super columnas ascendit: porque se por estas colúnas entende Honório as quatro virtudes

Cardeaes: *Columnæ sunt quatuor virtutes, scilicet Pru-* Honor. Aug in 1. ar. c. 3

dentia, Fortitudo, Iustitia, & Temperantia; resplandecendo estas virtudes em Sua Eminencia sobre as mais de

que se adornava, como fundamento de todas, bem se deixa ver que o ascenso à purpura não foy effeito da per-

tensão, mas premio do seu grande merecimento; que posto a sua modestia, & humildade o avaliavão pequeno,

todos o reconhecimento por tam excessivo, que inda contaõ sublimemente honra o não davaõ por adequadamente satisfeito, sendo cõmum o desejo deque passasse do Capelo à Tiara: o que se deu bem a conhecer nas duas vezes em que vacante a Sede Apostolica, universalmente se resen- tião todos de que Sua Eminencia nam passasse a Roma, tendo por infallivel que a plausibilidade da pessoa, & o excellente das virtudes, que na distancia bastãrão a lhe agenciar a purpura, vistas, & tratadas naquella Curia se- rião poderosas a conduzirem-no à Tiara; & que de boa- mente se entregarião as chaves para abrir o universal thesouro das graças, a quem tinha a chave do agrado, cõ que tam destramente abria os coraçõens de todos para nelles se fazer tam bom lugar.

Mas sem nos sahirmos da carroça, que parece a for- mou Salamam para nella triunfar Sua Eminencia, des- cobre a minha attenção que as quatro virtudes, de que mysticamente se compunha para figurar hum perfeito, & cabal Prelado, as tres Prudencia, Fortaleza, & Tempe- rança bem se conformavão com o natural de Sua Eminen- cia; porèm a Iustiza parece que totalmente se oppunha à suavidade, & brandura do seu genio; sem violencia do natural podia a sua prudencia dirigir o acertado dos ne- gocios, encaminhar as resoluções aos fins mais uteis, dis- por sem alteração os meynos de se conseguirem, & prati- car os dictames mais ajustados para o bem commum; & assim o obrava Sua Eminencia. Com a virtude da For- taleza, sem que saísse dos limites da sua mansidão, podia resistir à violencia do poder, defendendo a jurisdicção, & immuniade Ecclesiastica; oppor-se (como se oppoz) aos intentos, com que a malicia, por dar anfas à sua ini- quidade, procurou se variaffe o estylo, com que o Tribu- nal do Santo Officio procede com tanta equidade, & re- ctidão.

Etidão, quanta não quizerão os emulos de tam santa Casa ; bem se vio nesta parte o quam incontestavel era a fortaleza de Sua Eminencia , pois se não rendeo a tam desfeita tormenta, nem o acovardou a maliciosa instancia, por mais bem que a sentio apadrinhada. A virtude da Temperança, como estava em Sua Eminencia como no seu centro, era de todas as suas operaçoens a regra, dandose bem a conhecer na moderada ostentação, com que se tratava, sendo que toda se lhe devia pelo eminente da pessoa, & do lugar ; porèm Sua Eminencia olhava para a purpura não como lustre para a estimação da sua pessoa, mas como advertencia da obrigação, a que o empenhava de mayor zelo da Fé, honra de Deos, & defenfa da Igreja ; que isto significa a sagrada purpura dos Cardeaes, como diz Viveldo : *Pileus rubeus datur Cardinalibus, quia igne amoris, & charitatis pro Ecclesia Christi ardere debent, & ex charitate omnia facere.* Todas estas tres virtudes Cardeaes igualmente se irmanavão com o natural de Sua Eminencia ; porèm a da Justiça, principalmente a punitiva, que com ardente zelo toda se encaminha ao castigo dos delinquentes, como podia compor-se com a suavidade do seu genio, & com a brandura do seu natural ? Muito bem : porque foy Sua Eminencia fogeito tam excellente, & Heroe tam singular, que nem o zeloso ardor da justiça o desviava da brandura, & suavidade, com que a todos agradava, nem o genio tam brádo, & tam suave o fazia afroxar na inteireza da justiça, com que aos delinquentes punia.

Em fôrma de pomba, & na de linguas de fogo foy visto o Espirito Santo em a terra ; consta do capitulo 3. no Evangelho de S. Lucas, & do capitulo 2. nos Actos dos Apostolos : que apparecesse em fôrma de pomba symbolo da brandura, & mansidão, não he materia de

Lud VI.
veld tr
de 12.
perfecta

Luc. c. 3.
Aa. c. 2.

Sap. c. 1.
a. 1.

Ex verb
Eccl.

Gregor
Mag in
Moral.

Eccl. c.
45.

reparo; não deixa porém de o ser o manifestar-se em fór-
ma de fogo: não he o Espírito Santo de quem a Sabedo-
ria divina encarece a suavidade, & beneficencia para cõ
todos: *Quam bonus, & quam suavis est Domine Spiritus
tuus in omnibus?* A Igreja não diz que he o distribuidor
dos beneficios: *Dator munerum?* o que em o nosso prã-
to nos consola: *In fletu solatium?* & o que hospedando-
se em as almas, as enche de celestiaes doçuras: *Dulcis
hospes animæ?* Como pois se compadece tanta beneficê-
cia, tanta suavidade, & tanta brandura com a fôrma de
fogo, que com a voracidade das suas chamas, & intenso
do seu ardor tudo abraza, & consome? appareça só na
fôrma de pomba, pois nesta bem se expressa de tam sobe-
rano Espírito o suave, & benigno; mas na de pomba, &
na de fogo se ha de ver? Sim, diz o grande Gregorio, &
oução a razão: *Quia omnes, quos implet, & columbæ sim-
plicitate mansuetos, & igne zeli ardentes exhibet.* Appa-
receo o Espírito Santo em fôrma de pomba, & de fogo,
para que entendessemos que naquelles, em que assiste es-
te divino Espírito, né falta o zeloso ardor da justiça sym-
bolizado no fogo, nem a suavidade, & brandura do na-
tural, que se figura na pomba. Quem pôde pois duvidar
teve Sua Eminencia especial assistencia do Espírito San-
to, vendo nelle tam irmanada a inteireza da justiça com
a brandura de hum natural tam suave? Santo, diz o Eccle-
siastico, que fez Deos a Moyses na fé, & na brandura: *In
fide, & lenitate Sanctum fecit illum:* porque sendo sobre
todos os homens brando, & suave: *Fuit suavis, & mitis
super omnes homines,* foy igualmente zelador da Fè, ca-
stigando, para que esta se conservasse pura, com tam se-
vera justiça os apostatas, que só em huma occasião tirou
a vinte & tres mil a vida; & tam fôra esteve esta execu-
ção de justiça, para que a Fé se conservasse em toda a pu-
reza,

reza de, se oppor em Moyſes à ſuavidade, & brandura do ſeu natural, que pela juſtiça, com que zelou a Fé, & pela brandura, com que excedeo a todos, o canoniza a Eſcritura por Santo: *In fide, & lenitate Sanctum*. Não acclamo por Santo a Sua Eminencia, ſó corroboro, o que já diſſe patrocinado da authoridade de S. Gregorio ; que aſſiſtia o Eſpirito Santo com eſpecialidade a Sua Eminencia ; pois nem faltou à inteireza da juſtiça, para que a Fé ſe conſervaffe pura, nem ſe defraudou na brandura, & ſuavidade para ſer de todos o agrado ; achandoſe juntas neſte maravilhoso Heroe não ſó aquellas virtudes, q̃ na myſtica carroça de Salamaõ figurão a hum cabal, & perfeito Prelado da Igreja, mas tambem aquellas tam ſingulares prerogativas, que de Moyſes Vice-Deos em a terra publica o Eccleſiaſtico, com que ſe fez amado de Deos, & juntamente dos homens: *Dilectus Deo, & hominibus*; & ſe perpetuou, como agregado de tudo, quanto ſe diz bom: *In omni bono*, na memoria de todos os ſeculos: *Cujus memoria eſt in benediçtione*, igualandoſe na gloria com os mais excellentes Varoens, que lhe precederão: *Coæquavit gloriam ejus cum gloria Sanctorum priorum*.

De huma vida tam excellente que ſe póde inferir, ſenão huma morte precioſa? Que o he na preſença de Deos a dos juſtos, diz o Profeta Rey: & o deve ſer na noſſa conſideração para o deſengano, de que ſó huma vida ajuſtada termina em huma morte ditosa. O juſto, diz Salamaõ que libra as ſuas eſperanças na morte: *Sperat juſtus in morte ſua*: porque tem muito que eſperar na morte, quem he juſtificado na vida: eſpera o juſto na morte, porque ſendo o morrer lucro (como diz S. Paulo) eſpera o juſto lucrar na morte os intereſſes da ſua boa vida: não a encontra com ſobrefalto, porque a eſpera ſem receyo; & não ſe lhe faz horrorosa, quando chega, porque

Pſ. 119.
n. 111.

Prov. 14.
n. 32.

Paul. ad
Philip.
c. 1. n. 26.

que a recebé com alvoroço, pelos intereffes, que lhe occaſiona. Não he iſto o que ſe viu na morte de Sua Eminencia? Quem dos que lhe aſſiſtião ſe não admirou, não da reſignação, & conformidade, com que o via, porque eſta deve darſe em todos, mas do que em poucos ſe acha? aquelle ſocego, & tranquillidade, com que parece moſtrou não temia receoſo a morte, porque a eſperava intereſſado. Diz o Eſpirito Santo no livro da Sabedoria, q

Sap. c 3.

Non tanget illos tormentum mortis: não diz que não ha de chegar a morte aos juſtos, porque a todos chega; ſó diz, que lhes não ha de tocar o tormento da morte: *Non tanget tormentum*; que muito pois morra o juſto com tanto ſocego, ſe nenhum tormento lhe dá a morte? A voz de Deos, diz David, que aparta a chama do fogo: *Vox Do-*

Pr 18.

mini intercidentis flammam ignis, para que o fogo, que he tormento dos maos (explica Santo Athanaſio) poſſa ſervir de reſplandor aos juſtos: *Ut hinc luceat juſtis, illic pec-*

D. Ath.

apud

Eor hic

catores cremet: ha no fogo ardor, que atormenta, & reſplandor, que illuſtra: & ſepara Deos em tam nobre elemento deſorte eſtas duas qualidades, que não achando nelle os maos luzimento, ſómente ſe vem atormetados; & os juſtos ſem que ſintão o menor tormento, ſe vem nelle reſplandecentes. Iſto que a noſſa Vulgata diz do fo-

Le 9.

Hebr.

go, lê o Hebreo da morte: *Intercidentis mortem*, que faz Deos ſeparaçoens na morte, ſendo para os máos horro-roſo conflicto, em que agonizão, & para os juſtos ſocega-doſono, em que repouſão; eſte (diz David) he o ſono que Deos dá aos ſeus amados: *Cum dederit dilectis ſuis*

Le 10.

Hebr.

ſomnum: & ſendo Sua Eminencia tam amado de Deos na vida, como vimos: *Dilectus Deo*: que muito o viſſe-mos na morte tam ſocegado, como ſe eſta tivesse para elle effeitos ſó de ſono, com que ſe deſcanſa, & não agonias

Pr 126.

de

de morte, com que se afflige?

Acabe a minha vida com a morte dos justos, dizia ^{Num. c. 23.} Balam: *Moriatur anima mea morte justorum*: porque he tão bem affombrada a morte dos justos, que não obstante o desejo que todos tem de viver, se chega a fazer de todos appetecida; sendo Balam tam máo, desejava acabar com a morte dos justos: porque até os que se nam affeição às virtudes, com que os justos vivem, se agradão da engraçada morte, com que os justos acabão; mas só acaba com a morte dos justos, quem como os justos vive: porque as virtudes, em que o justo se exercita na vida, são as que fazem bem affombrada a morte, com q̃ acaba. Sendo pois tam justificada a vida de Sua Eminencia, como não havia de acabar com huma morte tam socegada? Não podia a morte causar-lhe inquietação, & sobressalto naquella hora, trazendoa sempre na consideração para ajustar os seus procederes em toda a sua vida. Elifaz, aquelle amigo de Job, que nas suas calamidades, & infortunios lhe assistia, disse para o consolar, que sendo tam justo, entraria com abundancia na sepultura: *Ingrederis in abundantia sepulchrum*: & o Santo Job no capitulo 21. fallando do impio, & perverso, diz que ha de ser levado às sepulturas: *Ipse ad sepulchra ducetur*: pois ^{cap. 21.} o justo ha de ir à sepultura, & o peccador ha de ser levado? Não se podia explicar por melhores termos a differença com que morre o justo, & o peccador: deste diz q̃ o levão à sepultura, porque como de ordenandose nos procederes da vida não cuida que ha de morrer, quando o toma a morte, he cô tanto sobressalto, & acha-o cô tanta renitencia, q̃ o levão como por força à sepultura: *Ad sepulchra ducetur*; o justo poré diz q̃ vay, & q̃ entra na sepultura, porq̃ como na vida se faz domestico da morte, trazêdo-a na consideração, & dispôdo-se para ella cô o ajustado dos

D

pro-

procederes, quando chega a morrer, he tam sem susto, & iobresalto, que não parece o levão à sepultura, mas que elle vay, & se entra nella tam seguro, & com tanto socego, como se entrasse por sua casa propria. A prevenção, que Sua Eminencia fez da sepultura quando vivo, lhe afiançou o socego, com que entrou nella morto; não podia dar mostras na morte de que iria levado por violência à sepultura, quem em vida a havia prevenido para descasso. Isto foy o que tanto louvou no Arcebispo Bizantino S. Pedro Damião: *Illud autem præcipuè in te laudo, quod tumultum tibi vivo posuisti*; porque mostrou esperava a morte socegado na prevenção, com que dispunha o jazigo. Occupe-se cegamente ambiciosa a vaidade na fabrica dos palacios, para serem ludibriosos despojos do tempo: que Sua Eminencia no razo de huma campa levátou com Christão desengano para a eternidade o domicilio mais glorioso.

Petr.
Dam. l. 3
ep.

Confessou já quasi entrado no mortal artigo, dando a Deos as graças, não havertido até aquelle instante a menor sugestão do inimigo; não se atreveo este a tentar na morte, a quem sempre experimentou vitorioso na vida: desviouse do combate, certo de que havia sair vencido de quem para lhe resistir estava não só com os habitos virtuosos de toda a vida, mas tambem com os Sacramentos da Igreja armado. Não quiz Deos que este inimigo inquietasse a Sua Eminencia na morte, pois o nam havia já mais perturbado na vida: & que sahisse a sua ditosa alma com summo socego daquelle corpo, em que por tantos annos tinha vivido para elle, & para todos cõ tanto agrado. Fazendo este inimigo tanta instancia por descobrir o corpo morto de Moyses, como no artigo da morte não procurou, tentando-o, ver se lhe podia occasionar a perdição da alma? A razão dá S. Cirillo Ale-

Xandrinio : Quia quandiu anima egrediebatur de corpore, detentus est Satanas ad radicem montis, ne obstreperet justo morienti : Para que Moyses morresse com todo o socego no alto do monte, deteve Deos, & embarçou ao pè d'elle o inimigo, não querendo chegasse este a inquietar na morte a hum Moyses, que elle tanto amára na vida: *Dilectus Deo Moyses.* Tam socegada foy a morte de Moyses. Não digo que da mesma sorte, porèm com muito socego sem as sugestões de tam cruel inimigo se vio morrer Sua Eminencia: confrontando tanto Sua Eminencia, & Moyses na suavidade dos genios, & brandura dos naturaes em quanto vivos, quiz Deos tivessem a mesma conformidade no socego da morte; para que na bondade desta tivéssemos nòs o alivio, com que pudessemos contrapezar a dor na perda do excellentes da sua vida; entendendo com piedade Catholica vivirá para Deos eternamente por gloria, quem temporalmente viveo para com todos com tanta graça: & que as virtudes, em que se exercitou nesta vida, o conduzirião a descansar na paz em a outra.

Cyral.
Alex;

Requiescat in pace.

LAUS DEO.



LAUS DEO